

Lo. 20933<sup>7</sup>

MARIA O'NEILL



UM IMITADOR DE SHERLOCK-HOLMES

III

Muito pode o mêdo

A Buena-Dicha



EDITORES  
JOSÉ ANTONIO RODRIGUES & C.<sup>a</sup>  
186, RUA AUREA, 188  
LISBOA

# UM IMITADOR DE SHERLOCK-HOLMES

---

Publicação semanal

60 réis cada folheto

contendo um ou mais contos

## **Já publicados:**

I

**Os cravos brancos**

**Investigações particulares**

II

**O crime da azinhaga**

III

**Muito pôde o medo**

**A Buena-Dicha**

## **No prélo:**

IV

**Mais um!**

bo . . . . . N.º 14108  

---

20935<sup>7</sup>



MUITO PODE O MÊDO

IV

11107





## Muito pode o mêdo



— A crime? Não ha crime? perguntou-me o visconde passeiando agitado d'um lado ao outro do escriptorio.

— Tudo a leva crer que...

— O quê? tornou elle frenetico. Não está nada provado, absolutamente nada.

— Comtudo, certôs indicios...

— Ora adeus, meu caro Pedro, outro officio.

E, voltando-me as costas desdenhoso, poz-se em frente da janella, seguindo machinalmente com a vista os transeuntes. Estava assim havia momentos quando o seu olhar tomou uma grande fixidez. Indo-lhe na direcção pude notar que se detivera n'um velho vendedor ambulante de limonadas e refrescos. Deixou cahir naturalmente o cigarro e, abaixando-se para o apanhar, murmurou rapidamente:

— Pega no chapéu e vai passar junto d'aquelle homem. Repara, sem que elle o note, se tem a orelha esquerda ferida.

Apressei-me a obedecer. Quando já punha o pé no passeio, Silvestre, gritou-me alto da janella:

— O senhor visconde, esqueceu a bengala

Voltei atraz e fitei-o interrogadoramente.

— Quero que elle te tome por mim, disse-me Silvestre.

— Está bem.

Sahi, e ao passar pelo homem dei-lhe um encontro, o que me levou naturalmente a parar para lhe pedir desculpa. Pude então vêr que tinha a orelha esquerda em misero estado. Silvestre não se enganara. O espião, se o era, seguiu-me por toda a parte. Depois de me ter bem certificado d'isso voltei ao escriptorio. O visconde não estava, mas sobre a minha mesa tinha deixado um cartão pedindo-me que o esperasse. Assim fiz

Já eu começava a impacientar-me quando a porta se abriu dando passagem a um andrajoso mendigo. Era Silvestre n'um dos seus melhores disfarces.

— Então ? perguntou triumphante.

— Então ? tornei-lhe eu n'um tom, meio interrogador, meio enfadado.

— Tudo a limpo e, o que é mais, quasi sem trabalho.

E, tirando uma a uma as exquisitas peças do seu miseravel vestuario, começou contando :

— A rapariga não está morta como se julgava.

— Então as manchas de sangue ?

— Eram d'elles. Eu bem te dizia que não estava nada provado.

— E onde a têm ?

— Isso é o que logo vamos vêr. Segundo creio não está longe.

— Bem. Visto tratar-se apenas d'um sequestro o caso não tem a mesma importancia.

— A mesma é claro que não. No entanto é um crime tambem, acudiu promptamente o visconde, receiando que a gravidade do assumpto que o apaixonava, baixasse muito no meu conceito.

— Que apuráste afinal ?

— Muita cousa e todas de vulto. Primeiro, a rapariga não foi raptada violentamente : seguiu-os de muito boa vontade. Segundo, a mãe sabe tudo, bem que não queira fallar. Terceiro, a entrada dos Lonnens pela janella é uma petta inventada para destruir as suspeitas do verdadeiro caminho.

— E o homem que seguiste ?

— É um policia, que, não sei como nem porquê, está embrulhado no caso. Temendo evidentemente que eu acceitasse a missão de que o irmão da victima me veio aqui encarregar, espiou-me na ideia de saber alguma cousa. Com o viu o rapaz sahir e tu foste



atraz, dandinando-te ao acaso por essas ruas, elle julgou que, como se tratava de gente pobre, eu não me occuparia do assumpto. Quando voltaste eu estava parado na rua. Elle terminou a sua tarefa: eu comecei a minha e com bem melhor resultado. Segui-o e, não sem espanto, vi-o entrar em casa do meu novo cliente. Entrei tambem e sentei-me no primeiro degrau. Elle voltou-se para me olhar e vendo que, sem lhe dar importancia alguma, passava revista á sacola, apezar de dever ter os olhos exercitados, entrou sem desconfiança. Subi então os dez degraus que me separavam do primeiro patamar e escutei collando o ouvido á porta.— Esteja socegada tia Bernarda, dizia o nosso homem. O visconde é lá muito da alta para se querer occupar cá dos miudos. O seu rapaz perdeu as passadas — Quer não, tio Miguel, pelos modos o homem faz d'isto divertimento.— E cá o João não suspeita nada?— *Inté* agora .. mas olhe que sempre têm sido uns taes sustos! Não que se eu o tivesse pensado, não me tinha mettido em tal sarilho. Co'a breca! parece que não ando em mim... é como se não tivesse ar para respirar.— Eu bem lhes disse que os trabalhos se levantam debaixo dos pés. Não quizeram crêr. . . E a pequena?— Ainda me não atrevi a lá ir. Já lá vão tres dias!... e para ser franca, tio Miguel, não estou sem cuidado.— Não deixa de ter razão. As mães sempre são mães. Olhe, quer vossemecê que eu lá vá?— Agradecia-lh'o muito.— O numero da porta é...?— Não tem numero. É uma casinha branca, de porta e janella, logo ao entrar na alameda do Lumiar. . . a primeira á sua esquerda.— Bem. Lá irei — E ao meu João o que se hade dizer? — Diga-lhe que fiz partir um agente muito habil para o Porto sobre certas suspeitas que me pareceram bem fundadas.— E se elle não acreditar?— Acredita, acredita. Aqui a unica cousa a temer era que o visconde, com o seu faro de cão de caça, nos pregasse com tudo em terra. Desde que elle se não mette no caso tudo muda de figura.—Tendo já ouvido o bastante para nortear a nossa conducta e em nada descontente com a opinião que ouvia a meu respeito, apressei-me a regressar aqui. Como vês, não me podia ter corrido melhor.

— E agora?

— Agora vamos para casa. Jantaremos um pouco

mais cedo para estarmos preparados para tudo, e em seguida iremos ao Lumiar.

— Teremos que voltar a disfarçar-nos?

— Parece-me escusado. Tu és muito pouco observador, Pedro. Ainda não reparaste que geralmente só se desconfia de veras da gente da propria classe.

— É um facto a que não tinha dado senão mediocre attenção; mas, desde que m'o fazes notar, vejo que ha n'elle uma tal ou qual verdade.

— Toda! tornou Silvestre, já entusiasmado pela sua theoria.

— Não exprimiste bem o teu pensamento: assim não é exacto.

— Mas...

— Deixa-me acabar. Somos propensos a desconfiar mais dos da nossa classe do que das outras camadas sociaes, o que não quer dizer que essas tenham a nossa confiança. Esta é que é a verdade.

— Sim, sim, é isso. Olha lá: por quem estás tu apaixonado?

— Eu? perguntei sobresaltado.

— Sim, tu.

— Como te veio essa ideia?

— Como me havia de vir? examinando-te.

— Então que tenho eu de extraordinario?

— Primeiro, as botas que são do *Salles*, a gravata que é do *Pitta*, o fato que é do *Amieiro*: tudo isto são symptomas n'uma pessoa que nunca se preocupou com elegancias. Depois essa pequena alliança na mão esquerda d'um homem a quem eu ouvi repetir, gabando-a, uma phrase d'um grande homem do seculo xix:— *Os anneis implicam com o punho da espada*; e por ultimo uma gardenia de preço ao peito e cigarros optimos da melhor marca hespanhola. Esta resolução em ti que, sem te preocupares com o trajó, entravas no Nunes Corrêa da rua do Ouro por vestir e sahias de lá enfarpellado da bota ao chapéu, é significativa, muito significativa.

— Não te enganas.

— E pode saber-se quem é a pretendida?

— Podia, se ella fosse alguma cousa mais que pretendida.

— Então esse anel?

— Só a mim prende.

— Não entendo.

— É natural. Os homens praticos, como tu, percebem muito pouco de sentimentalismo.

— Comtudo eu orgulho-me de saber sentir.

Não pude deixar de sorrir da pretensão, mas fiquei silencioso.

Silvestre tornou:

— Porque razão te prende a ti só, se é decerto uma dadiva?

— Nem todas as dadivas têm o valor que lhe attribues. Eu prestei em tempo um grande favôr a uma senhora. Ella ficou-me gratissima e disse-me que não sabia o meio porque me havia de mostrar a sua gratidão: eu respondi-lhe que trocando um anel que ella trazia por outro que eu lhe dava e accieitando com o meu nome o amparo do meu braço. Recusou, julgando que havia generosidade onde só existia amor. Desde então tenho procurado sempre agradar-lhe. Comprei este anel e pedi-lhe que m'o pozesse no dedo, o que ella fez na maxima innocencia. Não ha como estar de boa fé! Então, depois de o ter no dedo, jurei-lhe que me reputava desde esse instante eternamente ligado ao seu destino.

— Que romanticismo! disse o visconde com voz mal segura e riso contrafeito. E ella?

— Ella mostrou-se muito commovida e... ficou minha irmã.

— Essa mulher é?...

— Que te importa? O seu nome lançaria frio na nossa amizade.

— Ah! disse o visconde sobresaltado. Está de novo em Lisbôa?

— Não, está onde sempre esteve.

— Mas...

— Nem mais uma palavra. Os seus segredos não são teus nem meus. Se ella me tivesse amado, a nossa amizade quebrar-se-ia. O mundo é grande. Nunca mais nos veríamos. Assim é inutil. Não fallemos mais d'isto.

O visconde callou-se e chegámos a casa em silencio.

Leonor esperava nos.

— Não sabes, minha querida, que o nosso amigo *desejava casar* e deixar-nos? disse-lhe Silvestre com um riso amarello e contrafeito, no qual transparecia a raiva do ciume.

— Sim? Quem é a noiva?

— A noiva seria Beatriz, se quizesse; mas parece que não quer, respondeu o visconde n'um tom que era um insulto á pessoa ausente, uma chicotada para mim e um gabo para si.

Uma nuvem de tristeza passou no nobilissimo rosto de Leonor e, estendendo-me a mão, disse com entonação que nunca poderei esquecer:

— Não podia escolher melhor, Pedro; é uma mulher que eu respeito muitissimo e que desejaria saber feliz.

Silvestre, despeitado, mordeu os beiços e sahiu da sala.

Leonor, voltando-se para mim com um sorriso magoado e os olhos marejados de lagrimas, murmurou:

— Ainda!

E mais baixo accrescentou:

— E ella?

— Sempre a mesma, respondi eu com igual commoção.

Tocou a sineta para o jantar. Descemos. A conversa foi difficil e, sem a generosa interferencia de Leonor, ter-se-hia paralyzado.

— Lêram hoje os jornaes?

— Muito por alto, respondeu seccamente Silvestre.

— Não sabem o que perderam. O *Seculo* trazia um annuncio engraçadissimo.

— Sim?

— O que era?

— Um marido que convidava para a trasladação das suas tres mulheres; mas as phrases de ternura de que se servia, aquella igualdade distribuitiva de affecto, eram d'um comico irresistivel.

Silvestre córou, julgando vêr uma allusão no dito da mulher.

Apressei-me a desviar a conversa.

— Então já sabe, Leonor, que o nosso Silvestre tem quasi desvendado aquelle caso que antes de hontem foi entregue á policia e do qual sómente se encarregou esta manhã?

Foi remedio santo. Posta a conversa n'este caminho nunca mais afrouxou. Mas entre mim e Silvestre existiu desde esse dia uma barreira que ambos nos esforçavamos por abater, mas que a nosso pezar

se erguia sempre á mesma altura. Essa barreira era Beatriz. Terminada que foi a refeição, Silvestre mandou pôr o *dog-cart* e partimos para o Lumiar, seguindo cada um o fio dos nossos pensamentos.

Chegados á casa indicada, Silvestre passou-me as redeas, desceu e bateu resolutamente á porta. Levantou-se uma cortina e alguém, depois de olhar, pareceu consultar para dentro. Instantes depois abriu-se a janella e um rapaz de vinte ou vinte e dois annos disse com urbanidade :

— V. Ex.<sup>a</sup> vem de certo enganado.

— Não venho enganado, não : queria pedir-lhe um favôr.

O homem abriu promptamente e o visconde entrou.

Passado um quarto de hora sahiu risonho ; mas, para quem o conhecia, visivelmente contrariado.

— Que soubeste ?

— Ora deixa-me. Não ha nunca meio de encontrar um crime, pequeno que seja, em que eu possa mostrar todos os meus recursos.

— Então a rapariga ?

— Não me falles n'ella. Cada vez que me lembra do meticuloso cuidado com que estudei este caso e das tragicas descripções que a velha fez á policia, sinto-me irritado. A velha mentiu. A unica cousa que disse que me serviu de indicação, essa mesma era peta, porque o homem, que ella affirmava ter ficado com a orelha despegada, nunca existiu : era uma invenção que lhe foi suggerida pela vista do ferimento policia.

— Mas...

— O caso resume-se em duas palavras. A velha é viuva e tem realmente dois filhos : o padeiro e esta Margarida. O rapaz habituou-se a mandar em casa e tinha destinado que a irmã casaria com um amigo que tinha alguns bens na terra. Nem a mãe nem a irmã ousaram oppôr-lhe resistencia ; comtudo a primeira havia permittido e a segunda concedera a outro os seus carinhos. Mais d'uma vez mãe e filha tentaram mostrar os inconvenientes d'um casamento sem amor. Foi tudo inutil, acabando sempre o padeiro por descrever á familia as innumeradas vantagens que lhes traria o desejado enlace. Resolveu-se, pois, que a rapariga casaria ás occultas do irmão com o

homem escolhido por si, partindo em seguida para Manaus onde o noivo pediu e obteve emprego. Um atrazo do vapôr fê-los demorar dois dias mais do que tencionavam. Embarcam amanhã deixando ao irmão uma carta que lhe tirará as illusões sobre o negocio projectado.

— Não comprehendo para que foi tudo isso, podendo a rapariga estar em casa até á hora da partida e realisá-la sem nos dar trabalho.

— E's tonto ! E a pobre da mãe ? Se o filho suspeitasse a sua conivencia, o que não soffreria a velhota ?

— Então sobre este assumpto já nada temos a fazer ?

— Enganas-te. Ha ainda alguma cousa.

— O quê ?

— Seguir a policia nas suas inuteis pesquisas e archivar a reconstituição do crime em que ella desenvolveu tão inutilmente poderosas faculdades de imaginação. Teremos de que rir.



A BUENA-DICHA

v

1880-1881



## A Buena-Dicha



INHAMOS receber o convite para um congresso que se realisava no Porto e embarcavamos no Rocio no expresso das nove e trinta.

Uma pneumonia e a sua demorada convalescença haviam-me affastado do escriptorio perto de mez e meio, e n'este espaço de tempo Silvestre obtivera um triumpho. Comô? Não o sabia ainda, mas ardia em curiosidade. Contra os nossos habitos viajavamos n'um compartimento reservado porque o visconde persuadira-se de que os meus pulmões combalidos não podiam supportar a atmospherá viciada que geralmente se respira n'uma carruagem com oito passageiros. Isto, se nos privava da convivencia e observação de estranhos, assumpto sempre grato para nós, deixava-nos completa liberdade para conversarmos á vontade.

Passámos o tunnel e Silvestre silencioso! Impacientei-me e resolvi ataca-lo com as perguntas que me saltavam nos labios.

— Não aproveitaremos esta fastidiosa jornada falando da tua ultima empreza, Silvestre?

— Estás morto por saber?!

— Se te parece!

— Vou satisfazer-te.

E estendendo commodamente os pés no assento dianteiro, accendeu um cigarro e começou assim:

— «Ha bons doze annos — ainda não estavas em Lisbôa, — appareceu na capital um rapaz elegantissimo diante do qual se abriram todas as portas e para quem todas as mãos se estenderam amavelmente. Dizia-se o representante d'uma nobilissima familia alemtejana e a quatro ou cinco nomes proprios juntava os mais pomposos appellidos.

«Tudo n'elle indicava distincção. O seu rosto alvo e rosado, onde se destacava um fino bigode negro e uns olhos scintillantes de malicia, tinha um cunho verdadeiramente aristocratico.

«O bom gosto, não isento de fausto, das suas *toilettes*, a indifferença com que perdia ao jogo, os seus bellos e fogosos cavallos, a galantaria das suas phrases, tornaram-no em dias o modêlo de todos que pretendiam agradar e o noivo desejado por muitas das mais ricas e formosas mulheres da sociedade elegante. E' que ninguem dobrava com mais graciosidade o joelho para que o pé d'uma amazona alcançasse mais suavemente o chão, nem se curvava com mais gentileza diante das senhoras, beijando-lhes as pontas dos dedos n'um gesto de cortez e discreto respeito.

«Com a leviandade que caracteriza o nosso meio, ninguem lhe perguntou de onde vinha e todos o acceitaram. Eu como os outros. Nas nossas festas convidêi-o e tanto eu como Leonor tributavamos-lhe a mais viva *sympathia*, misturada de admiração pela influencia e fascinação que elle exercia nos espiritos.

«Toda a gente esperava vê-lo fazer um magnifico casamento ou ficar sempre solteiro. Dizia-se que a sua fortuna era grande e muito sabiamente administrada por um velho padre, antigo procurador de seu pae.

«Falharam todas as espectativas e calculos, todas as esperanças interesseiras de que elle era o alvo cubicado. Uma bella manhã correu na cidade que Miguel se casára com uma senhora velha, feia e medio-crememente rica!

«Primeiro todos pasmaram. Em seguida riram. O idolo cahiu do altar e mais d'um coração se sentiu ferido a lagrimas e invejou a sorte d'aquella que ainda na vespera era designada com certo desdem por velha solteirona. N'estas condições a curiosidade cercou o. Que motivos podiam levar um homem a

casar com uma creatura hedionda, que podia ser sua mãe, e mais pobre do que elle ?

«Não ha como desilludidas para tornarem nitidos os recantos mais escuros do coração do homem.

«A sua reputação, até então intangivel, foi atacada, ferida, e espesinhada na lama.

«Os seus pergaminhos desapareceram como por encanto. Deixou de ser modêlo e passou, de ser procurado e esperado com ancia, a ser tolerado com fastio.

«Mas, coisa singular, a mulher obteve na sociedade um grande valor estimativo. As senhoras disputavam as suas palestras e os homens seguiam-n'a com um indecifrável sorriso.

«Miguel com a sua vivaz intelligencia devia ter comprehendido tudo isto, mas ficava impenetravel, sempre risonho, correcto, elegante, indifferente aos males que involuntariamente causára e á hostilidade que o cercava.

«E' evidentemente um ente superior, pensei eu examinando-o mais d'uma vez. Mas, ao fitar-lhe as pupillas d'um azul muito aproximado do cinzento, não pude nunca impedir-me de ajuntar: *seja no que fôr*. É que o seu olhar era estranho, muito estranho!



«No chá das cinco em casa das Cunhas, uma das familias da aristocracia onde Miguel conseguira mais intimidade e onde, como na maior parte das casas *comme il faut*, se dava por primo, fôsse qual fôsse o seu gráu de parentesco, a mulher d'este, Telles Pereira Albuquerque e Almeida, etc., etc, conversava intimamente com as duas filhas da casa, da qual a mais nova era uma das cem mil desilludidas:

— «E' o que te digo, Maria das Dôres. E' um encanto! Teixeira Lopes, se o visse no banho, invejar-lhe-ia para uma estatua de Apollo as fórmas gentis. Dir-se-ia que foi modelado por mãos de fadas.

— «Elle quer-lhe muito, não é verdade? perguntou Maria das Dôres, que a custo sustinha o riso.

— «Como duvidar, tornou ella enternecida, se desdenhou por mim tanta gente moça e rica?

«Maria das Dôres c6rou.

«Quando a mulher e o marido sahiram, ficamos ainda cinco ou seis pessoas intimas. O despeito de Maria das D6res impediu-a de calar a confidencia de Helena.

— «Como esta mulher 6 ridicula e me diverte com a sua paix6o.

«Contou a conversa. Todos riram, menos eu, que vi com desgosto aquella crean7a, apenas sahida da infancia, comprazer-se em offerecer ao escarneo o cora76o d'uma mulher que a julgava amiga.

«O assumpto convidava os gulosos de mal fallar. Ouvi ent6o miudamente a nova biographia que faziam de Miguel.

«Era o filho mais novo d'um taverneiro do Sardoal. O pae mandou-o 6 escola, onde elle foi querido pela intelligencia, ac6io e natural distinc76o de maneiras.

«O mestre, enlevado, fallou d'elle ao parochio depois da missa conventual: este por seu turno quiz v6r o rapaz, e, como lhe agradasse, tratou logo de lhe ensinar a ajudar 6 missa e as primeiras regras do latim. Um dia que, no impedimento do sacrist6o, elle acompanhou o abbad6, que ia dizer missa ao Pa7o, a casa mais aristocratica dos arredores, o velho marquez ficou encantado com a gra7a e distinc76o do rapasinho.

— «Parece um principe, Reverendissimo! Que ar! Que elegancia! Que maneiras!

«E, voltando-se ao pequeno, que enleiado baixava os olhos, torcendo nos dedos o barrete, perguntou-lhe:

— «Como te chamas, rapaz?

— «Avelino.

— «Para o servir, ajuntou o padre 6 maneira de ensinamento.

«O discipulo fitou n'elle os grandes olhos intelligentes e n6o repetiu a phrase.

— «Avelino! que ideia! Devias chamar te Sebast6o .. ou Miguel.. nomes de grandes e infelizes principes Miguel... D. Miguel... 6 celebre. E' o nome de El-Rei nosso senhor, disse o velho, curvando-se respeitoso ao pronunci6-lo.. E que bem te assentava, meu rapaz! Dize a teu pae que venha falar-me.

«E, voltando-se ao padre, tornou n'um tom desde-

rihoso, esquecido de que fallava com um plebeu, tanto a seus olhos a sotaina o nobilitava :

— «Visto que a canalha ambiciona tornar-se gente, não vejo a razão porque este principe deva ficar a vender vinho ao sordido balcão da loja do pae.

«E, tornando a fitar o pequeno com interesse, disse com profunda convicção, depois de lhe ter feito signal de se retirar e de o vêr desaparecer :

— «Não, este garoto não pode ser o que se diz. O sangue azul não se confunde onde quer que esteja. Olhe se elle foi capaz de repetir o tradicional *para o servir*, a que o Reverendo o quiz obrigar. E' sem duvida algum bastardo de boa raça, indignamente esquecido pelos paes.

«O padre affirmou que não.

«O marquez sorriu com superioridade e respondeu-lhe com um sorriso ironico, meio perspicaz, meio orgulhoso :

— «Pae d'este D. Miguel o *Zé da Rosa*? Ora, meu padre, bem se vê que vive a olhar para o ceu : desconhece o mundo. Está alli um *filho d'algo*, digo-lh'o eu. Mesmo sujo e coberto de farrapos, não passaria despercebido a um olhar exercitado como eu possuo.

«O prior condescendeu por um resignado silencio.

«Avelino seguiu os estudos a expensas do marquez que, brincando, lhe chamou sempre D. Miguel. E eis como do Avelino da Rosa se fez este nobilissimo D. Miguel que Lisbôa toda tem requestado!

— «Que horror! E tratámos nós como parente o filho do taverneiro, disse com um gesto expressivo a dona da casa.

«A phrase feriu mais d'uma pessoa presente ; mas todos se apressaram a repetir :

— «Que horror!

— «Mas não é tudo. O velho marquez, ajuntou o marido da senhora que prendera tanto tempo a attenção do auditorio, depois de o ter formado á sua custa, deixou-lhe um legado menos máu, que elle gastou por Paris e Londres em seguida a certas proezas *pouco dignas*, que o obrigaram a deixar a terra.

— «E' então um aventureiro?

«O homem, a quem Miguel déra horas de infernal ciume junto d'uma linda trigueira com quem mantinha relações, ajuntou n'um tom convicto e profundo :

— «Peior, muito peior.

«Este informador era, no dizer de todos, um homem *sério*

«A reputação de Miguel estava, pois, perdida e seis pares de ouvidos guardavam religiosamente a sua afirmação.

— «Qual seria a causa d'este casamento? disse intrigada a dona da casa.

— «Ora! E' facilima de achar. Só uma mulher, que não precisasse de consentimento de ninguém, casaria com elle... porque êmfim os paes, por confiados que sejam, sempre se informam.

-- «Pois claro! assestiram alguns que lhe teriam dado as filhas da melhor vontade sem nada indagam.

— «Além d'isso, a fortuna de Helena não é tão insignificante como se suppõe. Ella é que não tem genio para ostentações. Olhem que eu não lhe calculo menos dos seus oitenta contos.

— «E' possível?!!

— «Para mais que não para menos.

— «Então está explicado o mysterio.

«E de facto estava. A fortuna de Helena tinha sido o mobil do casamento.

\*  
\* \* \*

«No dia em que adoeceste cometteu-se um roubo audacioso que emocionou a cidade.

«D. Leonor de Mendonça, uma das senhoras mais respeitaveis e queridas em toda a Lisbôa, não só pelas suas obras pias, como pela indulgencia que todos encontravam sempre junto d'ella, tinha o péssimo habito de conservar em casa, n'um cofre, collocado no quarto de cama, uma grande parte dos seus valores.

«Nunca lhe desaparecera cousa alguma, nem fazia mysterio d'este seu habito. Esta senhora é muito parente de Helena e davam-se com muita intimidade.

«Na vespera do roubo, Miguel e a mulher haviam passado a noite em casa d'ella. Foi este para mim o fio conductor. Perguntei-lhe se tinham conversado

em negocios, dinheiro, ou joias, de modo que algum creado ouvisse.

— «D'esta vez não, respondeu ella. Ha mais d'um mez tinhamos, é certo, fallado de joias bonitas, e como tinha muitas e do melhor gosto, não conhecidas do publico, porque nunca vou a festas, resolvi mostrar-lh'as. Passámos com isso um serão muito entretido, e, que me lembre, nenhum creado ou creada as viu; só Miguel e Helena as admiraram no meu quarto, sobre uma mesa collocada junto do cofre. Ninguem mais lá entrou. N'essa occasião Miguel observou-me que, embora fôsse um habito de longos annos, fazia mal em não me desfazer d'elle: era arriscado ter assim uma fortuna á mão de quem quizesse leva-la.

— «Porque não attendeu esse conselho ? inquiri eu.

— «Porque lhe não liguei importancia.

— «A policia já examinou o local do crime ?

— «Ainda não, mas não tem muito que vêr.

— «Sim ? Então porquê ?

— «Nada foi arrombado nem mexido. O meu somno mesmo não soffreu interrupção : apenas a janella tinha a vidraça aberta e no peitoril alguma lama.

— «Posso vêr ?

«Guiou-me ao seu quarto, que eu comecei a examinar com minucioso cuidado. Mandeí buscar á pharmacia proxima uma solução de nitrato de prata e espalhei-a sobre o peitoril da janella. Immediatamente se desenhou em preto a forte impressão da mão esquerda. Photographei-a assim como a d'um pollegar que obtive no cofre pelo mesmo processo. Depois fui ao jardim e pude encontrar uma pégada nitida e profunda que o pezo do gatuno accentuou com rara perfeição. Conheces a tabella de Bertillon, que permite achar pela impressão da pégada a altura do individuo. Pois bem. Multiplicando o comprimento do pé, rigorosamente medido, pelo *coefficiente de reconstituição* obtive um metro e setenta centimetros. Eram bons indicios, mas ainda não era tudo. Observando de perto a parede, notei que n'uma distancia de vinte cinco centimetros a cal conservava vestígios do roçar violento d'um braço ou d'uma perna.

— E porque não seria d'um pé ? perguntei eu.

— Era superficial de mais a camada despegada : um pé deixaria mais fundos signaes.

— Concorde.

— «Acabava eu o meu exame sem testemunhas porque a dona da casa havia sido chamada á sala, quando ella voltou seguida dos agentes da auctoridade. O chefe Estanislaú perguntou-me se havia indicios. Respondi-lhe com um encolher de hombros acompanhando d'um alongamento do labio inferior, que elle deve ter interpretado por *nada* ou *quasi nada*.

Eu sorri-me.

— «Que queres ? continuou Silvestre, este officio apaixonado de tal fórma que nos tornamos avaros.

«Depois de ter assistido ao exame d'elles, que lhes não deu senão a medida do pé, regressei a casa, onde revelei as chapas. As impressões excediam a minha expectativa. Fui ao *Posto anthropometrico* e não encontrei ahi nada que me podesse servir. As minhas suspeitas, filhas d'uma certeza intima que nada justificava a não ser o exame das joias, recahiam completamente em Miguel. Era preciso, pois, obter a prova real com a maxima delicadeza. D'outra fórma, se me enganasse, era para mim uma situação vexatoria, peor ainda que a d'elle. Dirigi-me, pois, ao Salles, e depois de me ter feito mostrar varios pares de calçado, declarei-lhe que gostava d'umas botas iguaes ás que Miguel usava, porque supunha que elle era o seu sapateiro.

— «Effectivamente sou.

«Veio o livro das medidas onde havia todas as indicações e d'esta fórma verifiquei, sem que o homem tivesse a menor suspeita, que a medida do pé de Miguel era a mesma da pégada. Era muito, mas não tudo. Tornava-se-me urgente vêr o casaco de Miguel, do qual eu suppunha a manga esquerda, senão rasgada, pelo menos suja de maneira a não poder ficar sem vestigios

«Isso era mais difficil. Eu não tinha entrada em casa d'elle, nem sabia como a havia de conseguir. No entanto não ha nada impossivel. Por uma serie de deducções eu havia concluido que áquella hora o casaco em questão já não pertencia ao dono.

— Porque razão ?

— «Vendo-o assim, rôto ou sujo, ao levantar da cama, era natural que fizesse presente d'elle ao creado de quarto, e que este, não podendo tirar-lhe a nodoa o levásse onde é costume írem os do amo para lhe fazerem uma lavagem a sêcco. Aqui ainda as minhas



conjecturas não falharam. Encarreguei Aleixo de ficar á porta de M<sup>me</sup> Blanche, inda que fosse o dia inteiro, e de me obter o casaco, mesmo que tivesse de o pagar por novo. O rapaz revela constantemente raras e novas aptidões. Obteve primeiro os signaes do creado n'uma tenda proxima de casa e ficou-se a espera-lo. Quando o viu sahir dirigiu-se-lhe com ar de lórpa perguntando se lhe sabia dizer onde havia um adelo pois desejava comprar um casaco. Pegaram-se por ahi de conversa e, depois de alguns copos de vinho, passou o casaco para as mãos de Aleixo.

«Tinha conseguido muito. Faltava porém o melhor. Como vêr a mão de Miguel? Pensei e tornei a pensar. Por fim resolvi, á falta da tua pessoa, associar Leonor á minha obra. Estavamos no Entrudo e havia um baile de mascaras em casa dos Tavares. Mascarei-me de bruxo e encarreguei Leonor de, muito naturalmente, levar varias pessoas e sobretudo Miguel, a pedirem-me para lhes iêr a *buena dicha*. Não te escondo que, ao aproximar-se a hora do baile, eu estava nervoso como se fosse encontrar a mulher amada.

Ao pronunciar estas palavras o visconde empallideceu e n'um tom quebrado, que contrastava com o entusiasmo e orgulho com que estava fallando, disse:

— E... encontrei-a. Não seria pressentimento?

Chegou a minha vez de me sobresaltar:

— Falláste-lhe?

— Fallei.

— Então Beatriz teve animo de ir a um baile sabendo me tão mal?

O visconde sorriu fatua e piedosamente:

— Porque não? Ella é muito tua amiga, mas não te ama. Tem por ti uma grande gratidão, mas nunca casará contigo.

— Pediste-lh'o?

— Para quê? Havia de ficar n'um agradecimento escusado?

A raiva que me mordeu o coração impediu-me de calar:

— Tens razão. Tu és d'aquelles que economisam tudo... até os sentimentos... Que te disse?... Que lhe disseste?

— E's muito ciumento, Pedro, tornou elle no tom varagoso de quem se delicia com o soffrimento alheio.

Atravessou-me o pensamento a possibilidade de ser amado. O desejo dá-nos tristes illusões. Acreditei no despeito de Silvestre e tornei-me diplomata como elle.

— Não, não sou; mas acho que ella tem soffrido bastante. E' uma questão de puro affecto e caridade muito justificada.

— Regosijo-me com isso.

— Sim?

— Sim. A tua intempestiva paixão punha gêlo na nossa amizade.

— É só isso?

— Pois que mais?

Nenhum de nós era sincero.

— Voltemos ao assumpto.

— E Beatriz?

— Lá chegaremos... na sua altura. Leonor e eu fômos mascarados. Levei o meu esplendido *Kodac* disfarçado em coruja. Passava da meia noite quando entrámos no baile. Estava deslumbrante e por um momento esqueci o motivo que alli me levava. É que, sob um gentil dominó de setim preto, julguei pressentir Beatriz. Aproximei-me. Alvaro de Castro levava-a pelo braço em direcção aos jardins profusamente illuminados. Segui os. Elle fallava-lhe de amor, dizia-lhe o prazer que teria em viver e morrer a seus pés. Ella escutava-o deliciada, como se a sua voz fôsse uma musica encantadora.

— Ah! mulheres! mulheres! exclamei eu com involuntario azedume.

— Foi o que eu pensei, respondeu-me com um sorriso vaidoso o visconde. Dirigiram-se para um banco. Ella sentou-se e elle tomou logar n'uma cadeira junto d'ella. Fez-se um silencio. Por fim Alvaro interrogou timidamente:

— «Não me responde nada?»

— «Respondo. Se eu não fôsse sincera e verdadeiramente sua amiga, dir-lhe-hia que o não podia amar; mas como o sou e desejo continuar a sê-lo, dir-lhe-hei com toda a franqueza que o meu coração já me não pertence. Dei-o e nunca o retomarei. Se o deixei fallar é que, emquanto o ouvi, perguntei-me qual não seria a minha satisfação se pudesse amar quem assim me ama, e se o homem que amo me amasse assim.

— «Quem é ?

— «Ninguém. Uma sombra, ou antes, um espirito que passou por mim levando-me o coração ..

— «Porém...

— «Descanse : não é um homem... é um pensamento. Não é o Alvaro o primeiro que me falla de amor e, bem que eu viva retirada, não é crível que seja o ultimo. Em todos que me fallam eu sinto o vigor d'um desejo, qualquer cousa de bem humano, atravez das palavras. N'elle não. Nunca existiu senão o affecto do espirito pelo espirito, um não sei quê de muito immaterial e intangivel. Quando quiz descer ao nivel dos outros homens e pintar-me, como elles, o seu amôr, a sua linguagem foi frouxa e sem colorido e ficou muito aquem dos outros, muito aquem : não havia sinceridade nos seus labios. Eu amava o sem querer nem esperar sêr correspondida. Por muito que elle me desse de si não seria nunca o bastante. Sou excessiva. Preferi a renuncia. É mais digno e exige menos sacrificio.

«Alguem se aproximava. Reconheci Leonor e affastei-me.

«Percorri as salas, parei em varios grupos e começava a perder as esperanças de ver Miguel, quando um quadro curioso me chamou o olhar. Sua mulher, mascarada de campanula amarella, dançava com um rapaz novo, vestido de Polichinello, que se divertia á custa d'ella mostrando-se enlevado na maldade da sua formosura. Ella, envaidecida de merecer ainda attentões, mostrava-se invulneravel e lançava olhos ternissimos a Miguel, que, de pé no vão d'uma porta, supportava com rara heroicidade o papel de marido d'aquelle singularissimo camapheu.

«Procurei minha mulher com o olhar. Ainda não tinha voltado dos jardins. Fiquei contrariado, mas decidido a esperar. Sentei-me a um canto.

«Passou o deputado Guimarães e o dr. Moura e pararam a politicar deante da minha cadeira.

— «É o que lhe digo, meu caro, o paiz está perdido, irremediavelmente perdido. Pregaram com o João Franco em terra e ahi têm as consequencias : não ha um homem.

— «O senhor, eu não posso ouvi-lo. Dizia-me alguem outro dia com muita sensatez : — «Eu admitto que o João Franco creia em si : é naturalissimo. O

que eu não desculpo é que os outros creiam n'elle. Desengane-se, doutor, ha homens, ha. Ha o Alpoim, o unico que ainda podia endireitar os destinos d'esta malfadada terra.

— «Que diz você ? que diz você ? perguntou irritadissimo um moço reaccionario, que entendia dever partilhar todas as velhas e poeirentas ideias dos seus antepassados O Alpoim ? um jacobino ! um homem que, se puder, separa a Igreja do Estado e mascara o rei de presidente da republica ! Isso nunca, nunca, entenda bem, emquanto em Portugal houver descendentes de heroes. O que é preciso, absolutamente preciso, é um governo de fôrça, que reprima a canalha.

«Um republicano que passava sorriu apertando-me a mão.

— «Tu ris ? perguntei-lhe eu

— «Então que queres que faça ? Os que perdem a cabeça é porque sentem que perdem terreno e nós têmol-o firme debaixo dos pés... E comtudo elles tiveram um homem, a quem devem muito e deveriam tudo, se na monarchia houvesse mais alguma cousa do que ambições e ambiciosos.

— «O Ferreira do Amaral ?

— «Pois claro.

«Leonor, entrando, lançou-me um olhar de intelligencia.

— «Tu não conheces minha mulher ?

— «Não tenho essa honra.

— «Então vem. Desejo que lhe falles.

«Leonor tinha-se sentado n'um grupo de senhoras mascaradas Estremeci. Perto d'ella estava Beatriz sempre envolta no seu dominó preto e com o rosto coberto pela caraça de velludo. Não se reconheceram.

— «Qual é o assumpto que mais interessa as mulheres ?

— «Litteratura, respondeu uma pedante.

— «A *toilette*, gritou outra mais sincera, mas não menos tóla

— «A religião, responderam cincoenta annos mal disfarçados.

— «Os filhos, disse uma senhora que pretendia ser o modêlo das mães e que punha n'isso tanto esforço que a todo o instante se gabava.

— «O amôr, articulou ingenuamente uma rapariga de quinze annos.

— «A paz e o destino dos povos, affirmou sentenciosamente uma pacifista.

— «O divorcio, exclamou uma mulher de vinte annos que anciava por se libertar do jugo conjugal e não tinha força de mentir.

— «E tu, gentil dominó, ficas silencioso ? Não nos dizes tambem a tua opinião ?

— «Não te interessa, respondeu Beatriz n'uma voz em nada semelhante á sua.

— «Dize sempre.

— «A psychologia masculina.

— «E a feminina, porque não ?

— «É-nos por demais conhecida : só attrahe o que se desconhece.

— «Então, entre tantas senhoras não ha duas da mesma opinião ? disse eu aproximando-me com Bernardo de Lima

— «Não; mas tu ainda nos não déste a tua.

— «A mim é o futuro o que mais me interessa e prende. Permittes que te apresente o meu amigo Bernardo de Lima.

— «Mas com o maior prazer, tanto mais que lhe vou pedir a sua opinião.

— «Mas, minha senhora, eu colloco-me do lado de V. Ex.<sup>a</sup> O futuro ! É elle o grande, o insondavel mysterio, que nos promette a regeneração da humanidade, a reivindicacão dos direitos do povo. Sim, o futuro é o monumental assumpto que n'esta epoca de decadencia deve preoccupar a todos.

— «Bem. Isso é com os homens ; a nós, as mulheres, o futuro que nos preoccupa é o do nosso coração.

«Miguel, conquistador de raça, ao vêr um grupo de bellas mulheres, em que se fallava e ria com animação, veio-se chegando pouco a pouco e acabou por perguntar no tom melodioso que lhe era habitual.

— «De que se trata ?

«O coração bateu-me com violencia. Leonor era habil. O seu ardid tinha surtido excellente effeito. Era elle que vinha.

— «Estas senhoras divertem-se discutindo qual o assumpto que mais agrada ao sexo fragil.

— «Qual a sua opinião, sr. D. Miguel, perguntaram os cincoenta annos mal disfarçados.

— «Não sei, minha senhora, mas supponho que o amor... não ha assumpto que encerre mais delicadeza... tem as harmonias da musica, o perfume das flôres e o brilho da luz.

— «Ora, o amor! É terrível, sabe? Torna as pessoas ridiculas, atalhou uma despeitada. Fá-l'as esquecer a idade que teem, e transforma em bello o hediondo. O amor é um mentiroso de quem toda a gente de bom senso deve desconfiar.

— «São modos de vêr, minha senhora, disse Miguel sempre cortez.

«Beatriz, disfarçando sempre a voz, affirmou :

— «Pensamos dos sentimentos como das cousas; segundo as experimentamos.

— «Diz V. Ex.» muito bem.

«E Miguel procurou logar junto de Beatriz. Aproximei-me tambem

— «Então, bello dominó, permittes que te diga o futuro ?

— «Para quê ?

— «Não te interessa ?

— «Não. Vivo do passado.

— «No entanto estas senhoras pediram-me para lhês desvendar os arcanos do futuro e eu desejaria começar por ti.

— «Não. Procura outra pessoa.

— «Está bem. Recuzas-me a tua mão, mas pelos olhos, que não podes esconder, affirmo-te que serás sempre amada.

— «É-me indifferente. Só os meus sentimentos me importam.

— «E tu, linda Bertha, serás mais humana ?

— «Oh ! eu chamar-te-hia, se me tivesses esquecido, feiticeiro.

— «Bem. Vejamos. Tens uma gentil mão, muito nitida e harmoniosa. A linha da vida, longa e precisa, deixa prever uma saude excellente até á extrema velhice.

— «Isso é bom, muito bom, mas o resto ? perguntou-me ella ruborisada.

— «Lá vamos, respondi-lhe sem poder reprimir um sorriso... A linha de cabeça... é dupla : é a riqueza... Ambas cortam francamente a mão, o que é magnifico. . A linha do coração revela um temperamento affectuoso e benevolente... Tens no monte

de Jupiter signal d'um casamento feliz... que esta cruz no monte de Venus indica que será o unico da tua vida... A tua vocação é a pintura... com todos os signaes que indicam a celebridade.

— «Es muito bom feiticeiro : não me deixas nada a desejar.

— «Enganas-te. Não terás filhos... e isso, com o teu temperamento affectuoso, será quasi um desgosto.

«De facto Berthã, só da ideia empallideceu. Encantadora creança !

«Pouco te o resto. Corri assim a roda até que chegou a vez de Miguel. Elle pareceu hesitar um segundo, mas acabou por me estender francamente a mão. Varias vezes eu tinha obrigado a minha coruja a entrar apparentemente em scena. Desta vez comecei por alli receioso de que a occasião me escapasse. Tirei duas chapas sem que ninguem o pressentisse e depois li-lhe a mão, cuja geographia não tem nada de sympathico. É uma verdadeira mão de ambicioso ; o dedo de Jupiter muito longo, a linha da fortuna muito funda e a da cabeça nascendo sob a linha da vida. O seu rico casamento está lá indicado por uma estrella no monte de Jupiter. Nunca esta natureza estranha será dominada pelo amôr e a sua vida acabará prematuramente pelo suicidio. O roubo, a cupidez, as aventuras, estão alli desenhados com nitidez inconfundivel. Claro que não lhe podia dizer nada d'isto. Li-lhe algumas cousas que o lisonjearam e terminei alli porque notei que Beatriz se affastava para a janella Segui-a.

— «Que linda noute ! disse-lhe eu.

— «Conheceste-me ?

— «Logo.

— «Estamos destinados a nunca podermos enganar-nos.

— «Ha quanto tempo te não via. Que saudade !

— «É certo. Foi isso mesmo que me trouxe aqui. Julguei que não me reconhecerias.

— Ella disse-te isso ?

— Pela minha honra, affirmou Silvestre radiante.

— E depois ? depois ?

— Interroguei a sobre os seus sentimentos a teu respeito . sobre a sua vida...

— E depois ?

— Oh! depois... quando eu pensava em segui-la, em fazer resurgir o passado, soube com desespero que ella partia para a Suissa n'esse mesmo dia.

— E então? perguntei já recobrado e sorrindo pela minha vez.

O visconde corou e uma suspeita fuzilou-lhe no olhar.

— Então...? pergunto-te eu agora.

— Tive carta d'ella hontem: está bem.

Silvestre olhou-me com curiosidade investigadora, mas o tom involuntario de reserva que dei á minha resposta impediu o seu orgulho de ir mais longe. Calou se uns segundos e proseguiu:

«Entrando em casa, revelei e confrontei as chapas. Era Miguel o criminoso. Corri á policia, prestei declarações e provas, e, passadas duas horas, Miguel era capturado.

«O processo seguiu o seu curso natural e o reu foi condemnado, apesar das mais persistentes negativas, sem nenhuma attenuante. Entrado na prisão, corrompeu o carcereiro e fugiu com elle.

— O patife vae exercer as suas aptidões por esse mundo fóra.

— Com certeza. Ha dois dias recebi este bilhete da sr.<sup>a</sup> D. Leonor.

Silvestre abriu a carteira, desdobrou uma carta que de lá tirou, e leu:

*«Meu caro amigo*

«O Miguel afinal não é tão mau como parecia. Tinha empenhado as joias a uma pessoa da sua confiança que agora m'as veio entregar da sua parte. «Pedê-me para declarar á policia que as recebi intactas e que da sua parte não havia ideia de roubo; «fôra uma brincadeira (um tanto pezada, é certo) «para me levar a seguir os seus conselhos. Terminava dizendo:

*«Que vantagem tirava eu do roubo, querida prima? Não fez V. Ex.<sup>a</sup> testamento em favor de Helena? Lembre-se de tudo, e não veja n'esta minha tardia declaração senão o desejo de provar bem alto a minha innocencia, o que não aconteceria estando nas garras da justiça. Seria uma restituição forçada e todos ficariam convictos do roubo.*

«Peço-lhe, meu caro amigo, que dê ao caso a



«maior publicidade, porque estou cheia de remorsos  
«e de escrupulos. Pobre Helena! e pobre Miguel!  
«Quanto os fiz soffrer!»

O visconde guardou a carta e continuou:

— O aventureiro contava apenas com a simplicidade da prima. Fui lá. Levámos as joias a examinar e . . . eram todas falsas!

O comboio entrou n'este momento nas agulhas d'uma estação.

— Entroncamento. Os senhores passageiros que vão para a fronteira mudam de comboio.

— Entroncamento! Queres tu comer?

— Não me parece mau. O interesse, com que te segui n'este caso, abriu-me o appetite.

— Desçamos.











